Resumo Expandido

Reserva cognitiva e desempenho no teste de fluência verbal de idosos

Cognitive reserve and performance in a test of verbal fluency among elders

Lucas Brandão, Mestrando em Psicologia (ATITUS)[1], Gabriel Cavanus, Mestrando em Psicologia (ATITUS)[2], Micheline Quintela Chagas Paschke, Mestranda em Psicologia (ATITUS)[3] e Camila Rosa de Oliveira, Pós-Doutora em Psicologia (PUCRS)[4].

Resumo

O estudo objetiva investigar a influência da reserva cognitiva, medida pela frequência de leitura, no desempenho em uma tarefa de fluência verbal entre idosos. Foram recrutados 50 idosos do norte do Rio Grande do Sul, utilizando-se uma ficha de dados sociodemográficos e o Teste de Fluência Verbal FAS. Os participantes completaram os instrumentos em sessão única de até 45 minutos. A análise dos dados foi realizada pelo software JASP, utilizando o teste de correlação de Spearman devido à distribuição não normal dos dados. Os resultados indicaram uma correlação positiva significativa entre a frequência de leitura e o desempenho na tarefa de fluência verbal, sugerindo que hábitos de leitura frequentes estão associados a melhor performance cognitiva. Conclui-se que a reserva cognitiva, avaliada pela frequência de leitura, atua como fator protetivo na manutenção da memória e flexibilidade cognitiva em idosos, corroborando estudos anteriores sobre a importância dos hábitos de leitura na preservação da performance neuropsicológica.

Palavras-chave: Fluência verbal. Idosos. Reserva cognitiva.

Abstract

The present study aims to investigate the influence of cognitive reserve, as evaluated by reading frequency, on the performance of a verbal fluency task among elderly. 50 participants were recruited, from north of Rio Grande do Sul, utilizing a sociodemographic questionnaire and the Verbal Fluency Test VFT. The participants completed all instruments in a single session lasting up to 45 minutes. Data analysis was conducted using the software JASP, applying Spearman correlation test, given the non-normal distribution of the data. The results indicate a significant and positive correlation between reading frequency and performance in the verbal fluency tests, suggesting that frequent reading habits are associated with an improved cognitive performance. It is thus concluded that cognitive reserve, evaluated through reading frequency, is a protective factor in the maintenance of memory and cognitive flexibility among elderly, corroborating earlier studies about the importance of reading habits in the preservation of neuropsychological performance.

Keywords: Cognitive reserve. Elderly. Verbal fluency

[1]Atitus Educação, Lucas Brandão — Mestrando em Psicologia, Passo Fundo–RS, Brasil. [2]Atitus Educação, Gabriel Cavanus — Mestrando em Psicologia, Passo Fundo–RS, Brasil. [3]Atitus Educação, Micheline Quintela Chagas Paschke — Mestranda em Psicologia, Passo Fundo–RS, Brasil. [4]Atitus Educação, Camila Rosa de Oliveira — Pós-Doutora em Psicologia, Passo Fundo–RS, Brasil. ✉ Lucas Brandão — (lucasbrandao142@gmail.com)

Introdução

A detecção precoce dos transtornos neurocognitivos (TNC), particularmente da Doença de Alzheimer, é uma estratégia importante ao se considerar as alterações cognitivas decorrentes do avanço da idade, buscando-se a promoção de um envelhecimento mais saudável (Charchat-Fichman; Caramelli; Sameshima, 2005). Os testes de fluência verbal e outras avaliações cognitivas desempenham um papel vital neste processo, conforme discutido por Charchat-Fichman, Caramelli e Sameshima (2005), pois permitem a identificação do declínio cognitivo leve, que muitas vezes progride para TNC. Isto não só melhora a gestão da saúde dos idosos, mas também alivia potencialmente a carga emocional e financeira sobre os sistemas de cuidados e as famílias envolvidas.

Ressalta-se também o papel da reserva cognitiva na elaboração de estratégias de enfrentamento decorrentes do declínio cognitivo - compreendendo a reserva cognitiva como sendo as diferenças individuais no processamento de informação, que podem facilitar ou dificultar a realização de tarefas, caso exista uma maior ou menor reserva, respectivamente. É notável destacar também, que a reserva cognitiva pode ser acrescida por experiências de vida, como um maior nível de educação, ou a depender da ocupação do sujeito (Stern, 2009).

Compreendendo os hábitos de leitura como sendo um construto *proxy* da reserva cognitiva (Kochhann et al., 2018), o objetivo do presente estudo foi de investigar como a reserva cognitiva pode afetar o desempenho em uma tarefa de fluência verbal de uma população idosa, se utilizando a frequência de leitura como variável indicadora de reserva cognitiva.

Materiais e métodos

Participantes

Os participantes foram 50 adultos idosos recrutados por conveniência e pela técnica bola de neve, advindos de municípios da região norte do Rio Grande do Sul. Incluíram-se adultos idosos a partir de 60 anos de idade e excluíram-se aqueles que não conseguiram completar os instrumentos e que tinham alguma doença neurológica autorrelatada.

Instrumentos

Ficha de dados sociodemográficos — Elaborada especificamente para o estudo, continha questões como idade, escolaridade, estado civil, gênero, consumo de álcool e doenças autorrelatadas. Ainda, havia itens referentes à participação em atividades de leitura, de escrita, intelectuais, atividades físicas e grupos de convivência.

Teste de Fluência Verbal (Rodrigues; Yamashita; Chiappetta, 2008) — O teste consiste em solicitar que o participante gere o maior número de palavras possíveis no tempo de um minuto. No teste FAS, é requisitada a geração de palavras que começam com uma letra específica, "F", "A" ou "S", totalizando 3 minutos de aplicação. Para gerar os resultados, são somadas as palavras únicas em cada intervalo. Essa ferramenta avalia sobretudo memória verbal, flexibilidade cognitiva e velocidade psicomotora.

Procedimentos de coleta e análise de dados

Os instrumentos foram respondidos em sessão única de até 45 minutos, os quais foram administrados por equipe composta por estudantes e profissionais de psicologia. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Atitus Educação (CAAE: 25706819.5.0000.5319) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados por meio do software JASP na versão 0.18.3. Foram verificados os pressupostos do banco de dados realizado o teste *Shapiro-Wilk,* que revelou que os dados apresentaram uma distribuição não normal no instrumento FAS ($W(49) = 0,96$, $p = 0,09$). Logo, foi feita a utilização do teste não paramétrico de Correlação de Spearman. Resultados foram considerados significativos quando $p < 0,05$.

Resultados e discussão

O presente estudo objetivou investigar a influência da frequência de leitura de idosos, com o desempenho em uma tarefa de fluência verbal. A Tabela 1. apresenta a caracterização dos participantes.

Tabela 1 | Características Sociodemográficas dos Participantes e Frequência de Atividade de Leitura

Variáveis		n	%
Gênero	Feminino	38	76
	Masculino	18	24
Estado Civil	Solteiro/a	8	16
	Casado/a ou União estável	26	52
	Viúvo	16	32
Faixa Etária	60 a 69 anos	27	54
	70 a 85 anos	23	46
Frequência de leitura	Nunca lê livros ou jornais	0	0
	Raramente lê livros ou jornais	9	18
	Frequentemente lê livros ou jornais	41	82

Fonte de autoria própria.

A amostra apresentou como média de palavras evocadas para as letras "F", "A" e "S", respectivamente, 14,80 palavras (DP = 3,91), 13,96 palavras (DP = 4,74) e 13,46 palavras (DP = 4,29). Em relação ao total de acertos, a média de palavras evocadas foi de 42,22 (DP = 11,61), o qual foi um resultado acima do reportado por Machado et al. (2009), que verificou um escore de 28,28 em uma amostra de 345 idosos que eram atendidos em hospitais de Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro.

A partir da realização da Correlação de Spearman, verificou-se uma correlação positiva entre a frequência de leitura e os resultados no FAS ($r = 0,46$, $p < 0,01$). Isso sugere, que quanto maior a frequência de leitura, melhor o desempenho na tarefa de fluência verbal. Em um estudo realizado por Kochhann et al. (2018), os hábitos de leitura e escrita explicavam 38% da variação em tarefas fonêmicas e de ação, indo ao encontro dos resultados do presente estudo. Corrobora-se que a reserva cognitiva, avaliada a partir da frequência de leitura, demonstrou-se protetiva na manutenção da memória e flexibilidade cognitiva em uma população de idosos.

Conclusão

Há limitações importantes no presente estudo. Nota-se que na amostra estudada, não foi assinalada a resposta "Nunca lê jornais ou livros". Tal observação pode decorrer do tamanho amostral, composto por apenas 50 idosos. Alternativamente, é possível indagar sobre certa imprecisão na formatação da pergunta - tal afirmação ("nunca lê jornais ou livros") pode ser interpretada considerando o último ano, os últimos cinco, ou dez, a depender do respondente. Pesquisas futuras que explorem essa associação, podem utilizar uma escala com itens mais específicos, assim evitando uma ambiguidade nas respostas.

Conclui-se que o instrumento utilizado no estudo proporcionou um teste que desafia os indivíduos a produzirem palavras sob determinados critérios, ajudando a avaliar sua capacidade cognitiva, memória semântica e habilidade de acessar informações previamente armazenadas na memória (Rodrigues; Yamashita; Chiappetta, 2008). O estudo também verificou uma correlação positiva entre a variável *proxy* da reserva cognitiva, e os resultados no teste de fluência verbal. Isso vai ao encontro de outros estudos sobre a temática, que também ressaltam a importância dos hábitos de leitura diários na preservação da performance neuropsicológica (Cotrena et al., 2016).

Referências

CHARCHAT-FICHMAN, H.; CARAMELLI, P.; SAMESHIMA, K.; NITRINI, R. Declínio da capacidade cognitiva durante o envelhecimento. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27, n. 12, p. 79-82, 2005.

COTRENA, C.; BRANCO, L. D.; CARDOSO, C. O.; WONG, C. E.; FONSECA, R. P. The Predictive Impact of Biological and Sociocultural Factors on Executive Processing: The Role of Age, Education, and Frequency of Reading and Writing Habits. **Applied Neuropsychology: Adult**, v. 23, n. 2, p. 75-84, 2016.

JASP TEAM. JASP (Version 0.18.3) [Computer software]. Disponível em: <https://jasp-stats.org/>. Acesso em: 18 jul. 2024.

KOCHHANN, R.; HOLZ, M.; COSTA BEBER, B.; CHAVES, M.; FONSECA, R. Reading and Writing Habits as a Predictor of Verbal Fluency in Elders. **Psychology & Neuroscience**, v. 11, p. 39-49, 2018.

MACHADO, T. H. et al. Normative data for healthy elderly on the phonemic verbal fluency task - FAS. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 3, p. 55-60, 2009.

RODRIGUES, A. B.; YAMASHITA, É. T.; CHIAPPETTA, A. L. M. L. Teste de fluência verbal no adulto e no idoso: verificação da aprendizagem verbal. **Revista CEFAC**, v. 10, n. 4, p. 443-451, 2008.

STERN, Y. Cognitive reserve. **Neuropsychologia**, v. 47, n. 10, p. 2015-2028, 2009.